

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



LEYDIGOCITOMA EM UM CÃO LHASA APSO

Trystan Nascimento de Aguiar¹, Isac Orlando Gasperazzo Bins¹, Viviane Mendes da Silva¹, Isis Ferreira da Fonseca¹, Stefania Cecco Sede¹, Claiton Marcolongo Pereira¹

¹Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC); ²Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

INTRODUÇÃO

Leydigocitoma é uma neoplasia que afeta cães machos, com predileção a animais mais velhos ou criptorquidas. Esse tumor origina-se nas células de Leydig que são responsáveis pela síntese e secreção da testosterona.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi descrever um caso de leydigocitoma em um cão Lhasa Apso.

RELATO DE CASO

Foi atendido um cão, macho, da raça Lhasa Apso não castrado, com nove anos de idade. O animal apresentava quadros de priapismo e tinha secreção serosanguinolenta no pênis. O animal não apresentava aumento de volume do testículo. Foi realizado hemograma e ultrassonografia. No ultrassom foi observada cistos e estrutura hipoecoica na região testicular (Figura 1) e hiperplasia prostática. O animal foi submetido a castração para retirada do testículo. Após o procedimento, este apresentou melhora clínica imediata. Os testículos foram encaminhados para análise macroscópica (Figura 2) e histológica que evidenciou uma neoplasia não encapsulada, entremeada por áreas císticas, compostas por cordões de células poligonais, sustentadas por um fino de estroma fibrovascular. Esses achados foram compatíveis com adenoma das células de Leydig (Figura 3).

DISCUSSÃO

Nesse estudo, a ultrassonografia testicular contribuiu para a suspeita de processo neoplásico com formação de cistos no testículo. Chama-se a atenção que nesse caso o animal não apresentou alteração macroscópica testicular aparente. Tem sido mencionado que a maioria desses tumores não cursam com aumento de volume testicular. Diferentemente dos seres humanos com leydigocitomas, cães não desenvolvem ginecomastia.

REFERÊNCIAS

1. FAN, T.M.; LORIMIER, L.F. Tumors of the male reproductive system. In: **WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. Small animal clinical oncology**. 4ª ed., Philadelphia: WB Saunders, p.637-641, 2007.
2. FOSTER, R.A. Sistema Reprodutivo do Macho. In: **MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. (Eds). Bases da Patologia em Veterinária**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.1336-1338, 2013.
3. MACPHAIL, C.M. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: **FOSSUM, T.W. (Ed). Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, p.780-853, 2013.

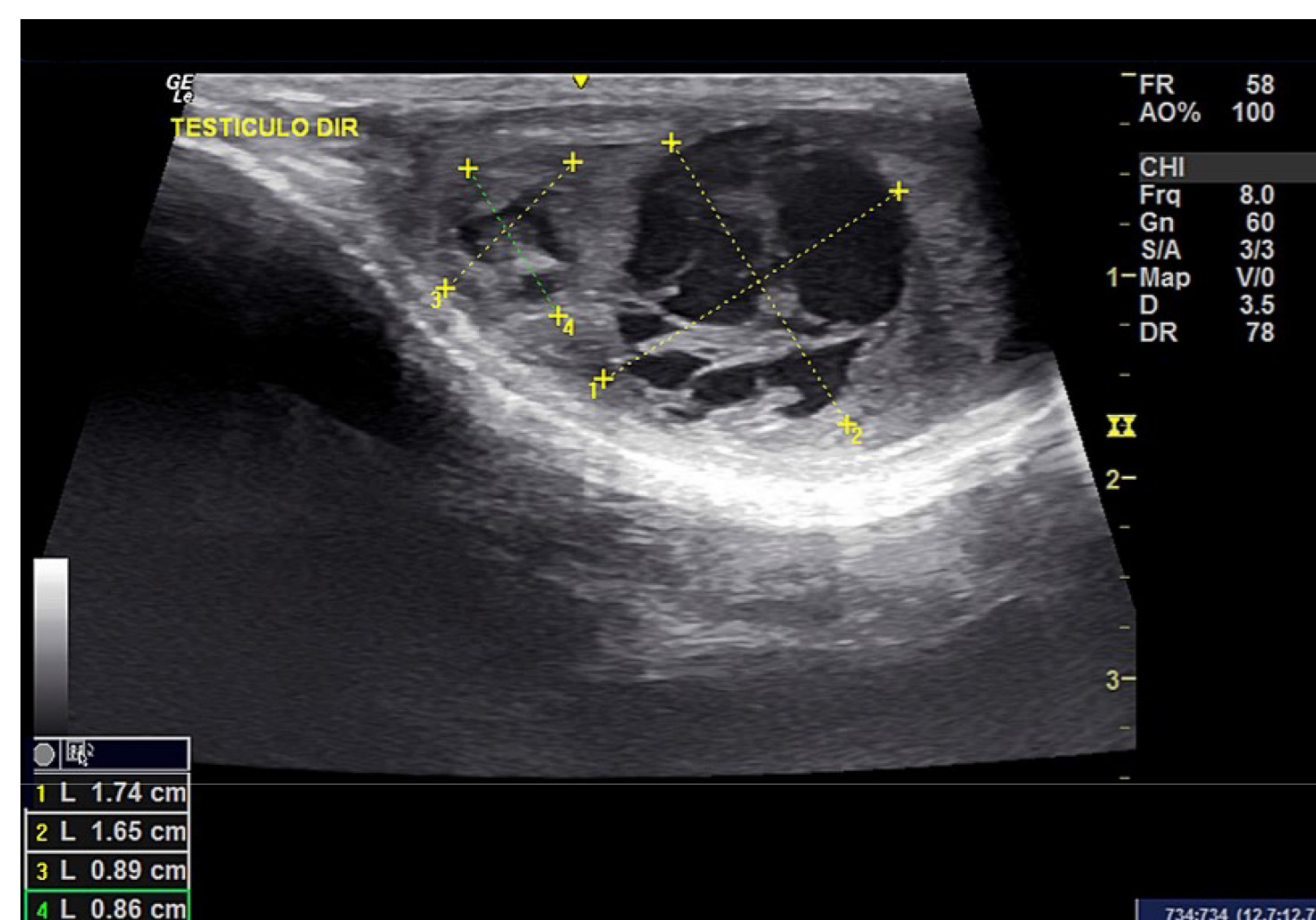


Figura 1. Observa-se testículo com estruturas císticas e parenquima hipoecoico.

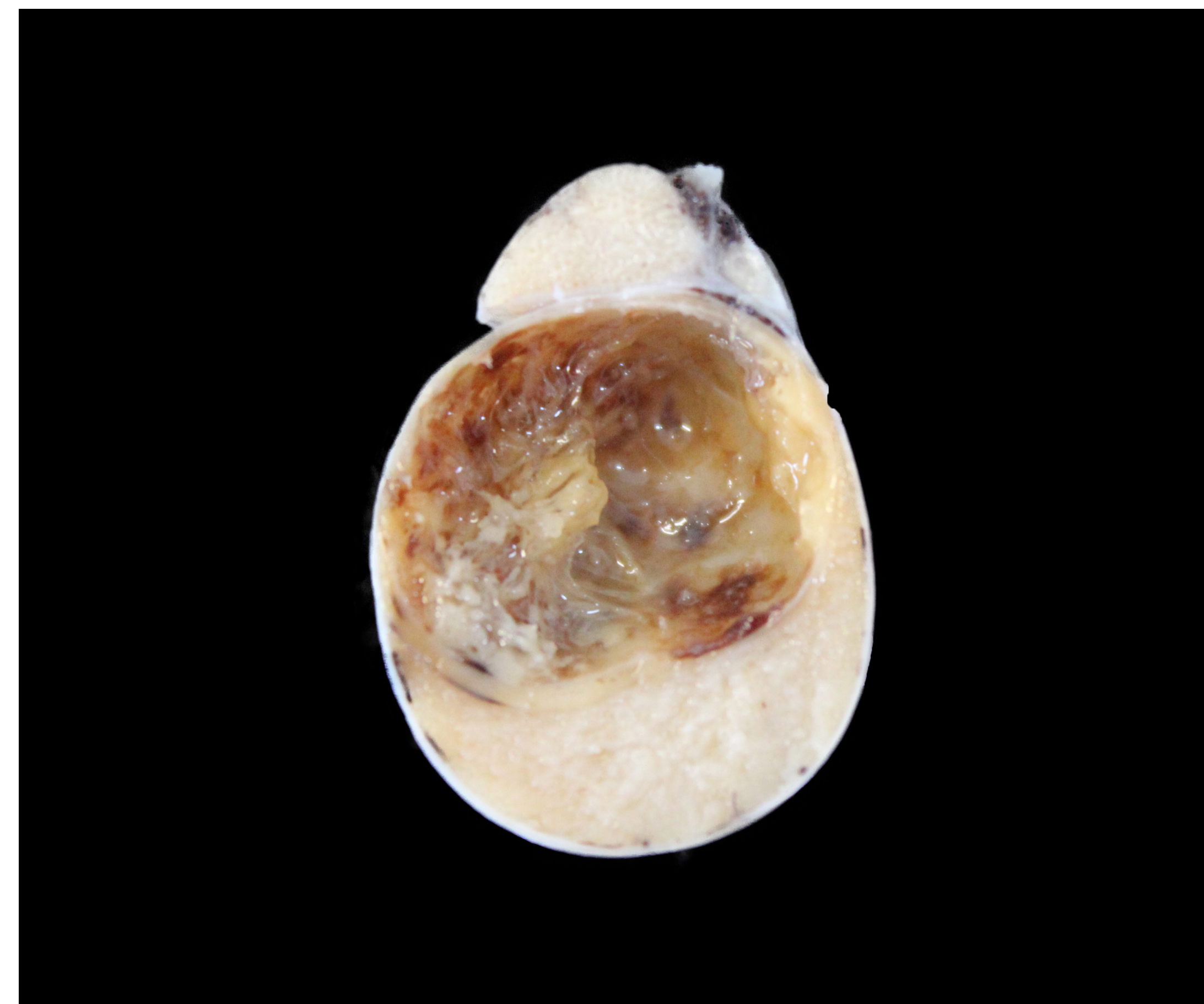


Figura 2. Testículo apresentando parte do parenquima preservado, mas comprimido por um grande cisto.

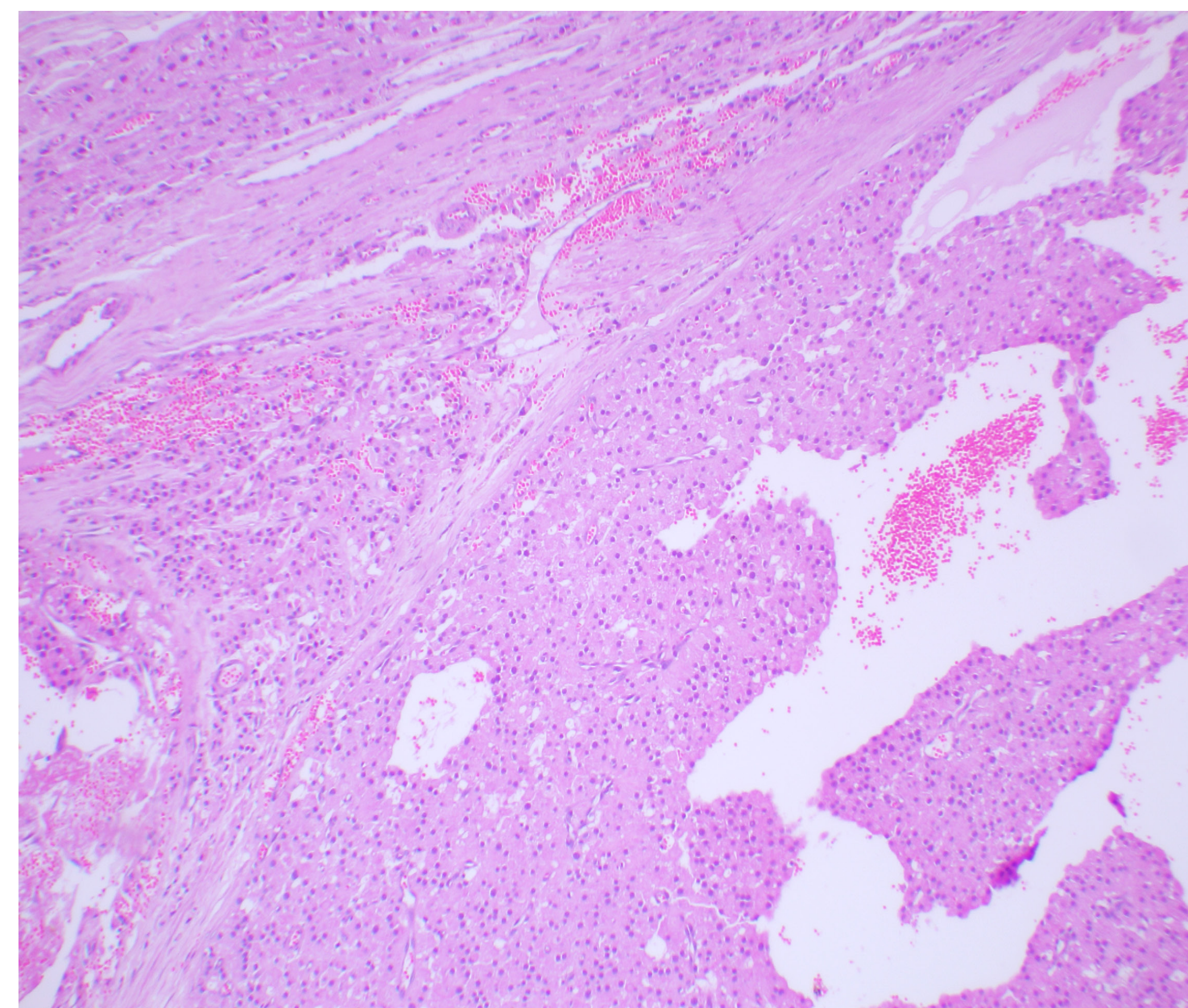


Figura 3. Observa-se proliferação de células poligonais entremeada por áreas císticas, compatível com adenoma das células de Leydig. HE 100x